

INFORME SOCIOECONÔMICO

005



PLANEJAMENTO
Secretaria de Estado
do Planejamento / SEPLAN



Piauí
GOVERNO DO ESTADO

SITUAÇÃO SOCIOECONÔMICA DO PIAUÍ NO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2021

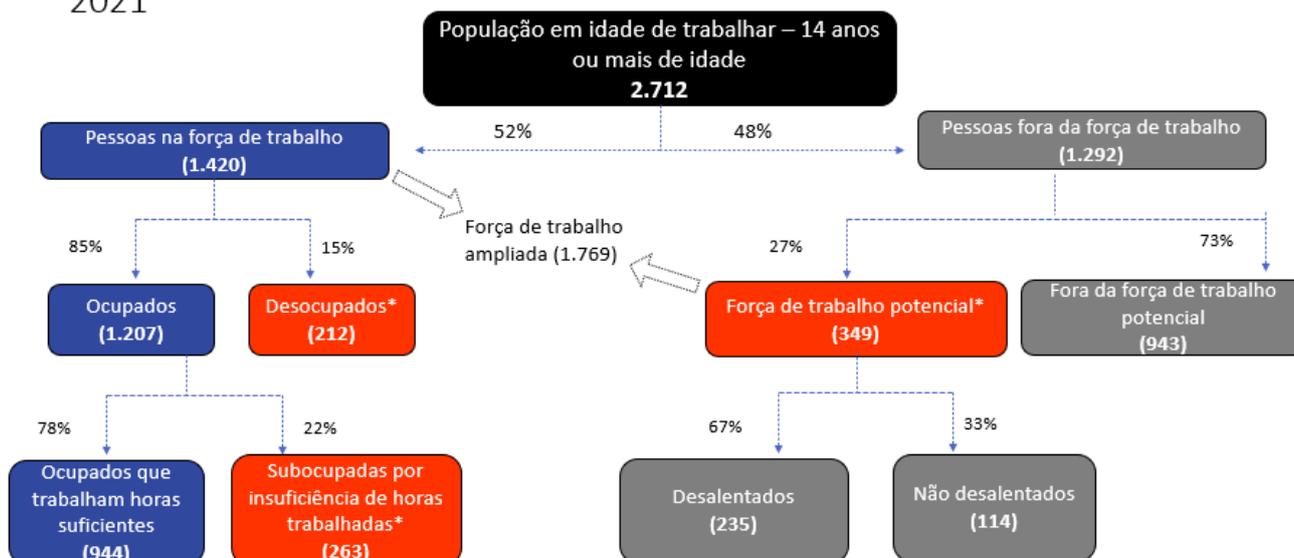
De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), no segundo trimestre de 2021, entre os meses de janeiro a março, a taxa de desocupação no Piauí foi de 14,9%. Isso significa que a cada 100 pessoas que procuraram emprego durante esse período, cerca de 15 não encontraram, permanecendo desempregadas. Esse número representa um patamar elevado quando comparado com a série histórica iniciada em 2012.

O resultado é uma consequência das implicações econômicas negativas provocadas pela crise da COVID-19. Apesar do recorde, a taxa de desocupação do Estado é inferior que a do Nordeste (18,2%), porém, superior que a do Brasil (14%). Assim como no primeiro trimestre, a taxa de desocupação do Piauí permanece a mais baixa do Nordeste.



Figura 1 - Mercado de trabalho piauiense - PNAD Contínua

A divisão do mercado de trabalho piauiense (por 1.000 pessoas) – 2º trim. 2021



*Subutilização da força de trabalho = 824

Fonte: PNADC – AGO(2021)

Fonte: IBGE (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Maiores detalhes acerca do resultado da PNAD Contínua no 2º trimestre de 2021 podem ser verificados em:

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/condicoes-de-vida-desigualdade-e-pobreza/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?edicao=31478&t=destaques>

Estudos mais específicos referentes ao mercado de trabalho piauiense, também podem ser conferidos na página da CEPRO: <http://www.cepro.pi.gov.br/index.php>



O mercado de trabalho formal no Piauí

Se por um lado os resultados da PNAD Contínua apresentam um aumento na taxa de desocupação, por outro os dados referentes ao mercado de trabalho formal, indicados pelo Novo Caged, evidenciam a criação de novos postos de trabalho formais em todos os meses do ano de 2021, de janeiro a julho.

Nos sete primeiros meses do ano, o número de admissões superou o de demissões no Piauí. Em maio, o saldo de empregos resultou no ingresso de 3.298 trabalhadores, em junho foi de 4.557 e 2.623 em julho.

Esses dados corroboram com a ideia de que o mercado informal, abrangido na pesquisa da PNAD Contínua, teve um maior impacto na redução da empregabilidade que o mercado formal, representado na pesquisa do Novo Caged.

As informações detalhadas, referentes ao mercado formal do Piauí, encontram-se no Relatório Mensal do Emprego Formal, disponibilizado pela Superintendência CEPRO na página: <http://www.cepro.pi.gov.br/caged.php>.

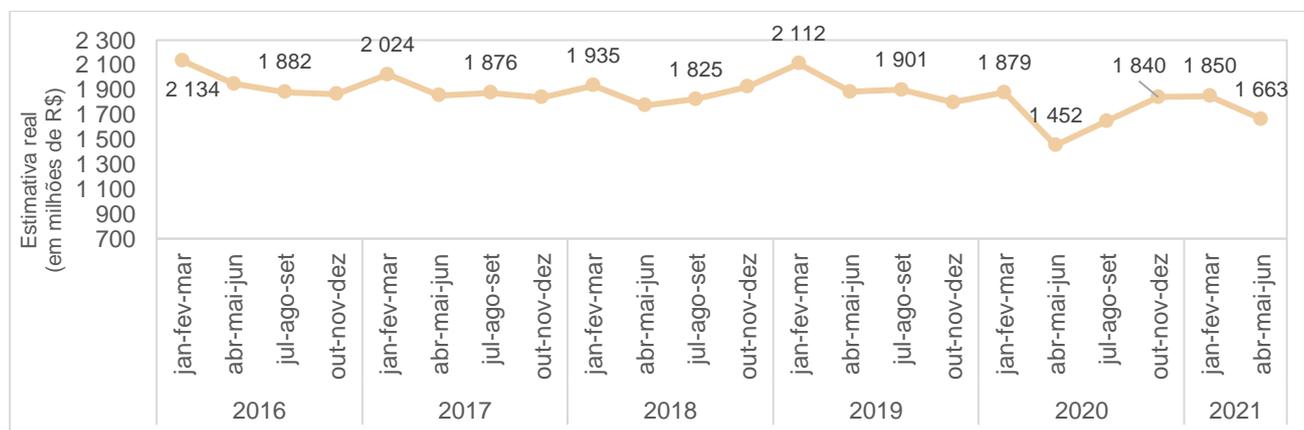
Rendimentos do piauiense

Diante do cenário exposto, observa-se que o mercado de trabalho piauiense tem se recuperado de maneira distinta entre o âmbito formal e informal. Essa observação é preocupante visto que a população economicamente mais vulnerável atua majoritariamente no mercado informal.

Nesse aspecto, observa-se a massa de rendimento de todos os trabalhos, efetivamente recebidos, pelos piauienses.



Gráfico 1 – Massa de rendimento real de todos os trabalhos, efetivamente recebidos, pelas pessoas ocupadas - Piauí



Fonte: IBGE (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

De acordo com o Gráfico 1, observa-se a queda no rendimento real dos piauienses em 2020, especialmente entre os meses de abril a junho, durante os quais foram necessárias medidas mais restritivas para a contenção da pandemia. Contudo, de acordo com a PNAD Contínua, estima-se que o rendimento real, ou seja, deflacionado, do piauiense no segundo trimestre de 2021 foi 14,6% superior que o segundo trimestre de 2020.

Não obstante, nota-se ainda que a massa de rendimento real em 2021 encontra-se em patamares inferiores ao período pré-pandemia, isso é reflexo de dois motivos principais: o processo ainda não concluído de retomada do mercado de trabalho, especialmente no mercado informal, o qual foi bastante afetado, e o aumento dos preços observado nacionalmente devido às pressões inflacionárias.

A atuação do governo neste cenário

Pelo acompanhamento dos dados específicos, observa-se a importância de medidas fiscais expansionistas para a redução dos efeitos negativos da crise atual na renda e na empregabilidade, principalmente das famílias mais vulneráveis. Nesse aspecto, as medidas



como fomento ao crédito, ao empreendedorismo e às transferências de renda são fundamentais no curto prazo, pois propiciam o acesso aos bens básicos de consumo e à manutenção das atividades econômicas.

Dentre as várias medidas adotadas no período, a implantação de políticas de investimento público, como o programa PRO Piauí, incentiva a geração de emprego e renda no Estado.

Para mais informações acerca do PRO Piauí, pode-se acessar a página:

<https://www.pi.gov.br/pro-piaui/>.